

newsletter

12.º Colóquio NACIONAL DO

MILHO

11 Fev. '25

Figueira da Foz
CAE

O Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz recebeu, dia 11 de fevereiro, o **12.º Colóquio Nacional do Milho**.

Cerca de 500 participantes de todo o país entre académicos, agricultores, políticos e estudantes debateram os principais desafios da fileira do milho em Portugal.

O Presidente da ANPROMIS, **Jorge Neves**, explicou que o Vale do Mondego é um claro exemplo onde a agricultura tem um papel fundamental para a coesão do território e, por isso, a escolha desta região para a realização do evento que serve também para homenagear os agricultores locais pela sua resiliência.

Pedro Pimenta, Presidente da Cooperativa Agrícola de Coimbra, destacou a dinâmica do milho em todo o país, referindo que no Mondego, a cultura deste cereal se faz “de forma constante, sem abandonos de área”.



Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP, salientou que estes colóquios permitem debater os problemas reais que o setor enfrenta sejam eles ao nível político, mas também de carácter mais técnico.

Emília Cerqueira, presidente da Comissão de Agricultura e Pescas, disse que estruturas como a ANPROMIS são fundamentais ao nível do desenvolvimento de conhecimento.

José Manuel Fernandes, Ministro da Agricultura e Pescas, reforçou igualmente a importância da ANPROMIS, destacando que “faz um trabalho notável de investigação, formação e transferência do conhecimento”.

O Ministro da Agricultura realçou ainda a ideia de que temos de trabalhar para uma autonomia estratégica da União Europeia (UE), mas também reforçar o aprovisionamento de cereais numa área que é estratégica para o país.

Cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020





**A importância da
agricultura no
desenvolvimento e na
coesão do nosso
território**

**“
a agricultura é
um importante
empregador”.**

O primeiro painel do 12.º Colóquio Nacional do Milho colocou em destaque o regadio como elemento importante para a agricultura e, consequentemente, para a coesão do território.

Francisco Gomes da Silva, Diretor-geral da AgroGes, apresentou um estudo, elaborado pela AgroGes, no qual é possível concluir que o coeficiente de correlação entre a presença de regadio e o desenvolvimento do território é muito elevado. Nos territórios onde o regadio está presente, é possível verificar que a população cresceu, que o nível de qualificação profissional é superior relativamente a outras regiões do interior do país, o poder de compra também é mais elevado e a agricultura é um importante empregador.

Este painel foi também uma oportunidade para **Fermelinda Carvalho**, Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, destacar a importância da agricultura em territórios do interior do país, apelando a uma estratégia de regadio que possa trazer mais crescimento à região alentejana.

José Pedro Salema, Presidente da EDIA, recordou que o investimento do Governo na barragem do Alqueva foi superior a mil milhões de euros e que atualmente as receitas fiscais adicionais introduzidas pelo projeto são já três vezes superiores.

Segundo o mesmo responsável, o projeto Alqueva e toda a atividade económica que induziu representa um valor anual de produção superior a 3.200 milhões de euros.

Eduardo Diniz, Diretor-geral do GPP, e **Isabel Damasceno**, Presidente da CCDDR Centro, reforçaram a mensagem da importância da agricultura na coesão do território e acreditam que uma estratégia para a água será definida em breve podendo trazer mais desenvolvimento aos territórios interiores do país.

01

A agricultura é fundamental para o país, como elemento de coesão territorial, com especial destaque para o regadio. Um estudo elaborado pela Agro.Ges permite averiguar que os territórios onde é possível praticar uma agricultura de regadio têm melhor taxa de empregabilidade, criam empregos mais qualificados e têm menor despovoamento e desertificação.

CONCLUSÕES



Os desafios técnicos da produção de milho em Portugal

“o solo torna-se cada vez mais o centro de toda a atividade”.

Os **desafios técnicos da produção de milho** são variados. As alterações climáticas e a redução de substâncias ativas, que permitem combater pragas e doenças, têm obrigado os agricultores a adotar outras técnicas que protejam as culturas. Neste sentido, o solo torna-se cada vez mais o centro de toda a atividade.

André Antunes, Consultor em resiliência agropecuária, destacou a importância de conhecer os nutrientes do solo, nomeadamente azoto, potássio, zinco e fósforo, para, quando necessário, fazer o aporte nutricional à planta. O mesmo responsável disse ainda que a microbiologia tem também um papel fundamental na produção do milho e neste sentido a escolha de sementes de qualidade e bem-adaptadas à região onde vão ser semeadas é essencial para obter culturas de qualidade. Por fim, os agricultores podem ainda fazer análises de seiva e foliares para conhecer na plenitude o estado de sanidade das suas plantas e poder agir em conformidade.

Stéphane Jezequel, Diretor Científico da Arvalis, falou sobre a *datura stramonium* (figueira-do-inferno) uma infestante que afeta a cultura do milho um pouco por todo o país. O especialista partilhou com os presentes algumas técnicas que permitem controlar a Datura: por um

lado a escolha de herbicidas que permitam eliminar as plantas, sublinhando que pode ser necessário fazer mais do que uma aplicação; após a colheita deve ser feita uma remoção manual das plantas ou trituração e sublinhou que é importante higienizar a máquina de colheita porque a seiva desta infestante é também ela muito tóxica.

Neste painel, abordou-se ainda como produzir uma boa silagem que permita obter um leite de elevada qualidade.

Luís Queirós, Diretor Global para a área de Aditivos para forragens, Lallemand Animal Nutrition, referiu que a obtenção de uma boa silagem obedece a dois parâmetros: a componente agrónómica e a sua preservação. Na primeira é preciso ter em conta a escolha de um híbrido de qualidade e bem-adaptado ao local de produção. De sublinhar que o momento da colheita é também definido como um factor essencial.

Por fim, a preservação adequada que permita uma boa fermentação de forma higienizada para evitar fungos e leveduras que terão impacto no sistema digestivo dos animais.



Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP, **Carlos Coelho**, Presidente da Plataforma Nossa Europa, e **Joana Fisher**, Encarregada de Negócios da Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, partilharam as suas preocupações sobre a necessidade de a União Europeia adaptar as suas políticas agrícolas e comerciais para enfrentar os crescentes desafios impostos pela nova conjuntura geopolítica, garantindo simultaneamente a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola europeu.

Os intervenientes defenderam ainda que é preciso garantir uma soberania alimentar na Europa para pensarmos numa soberania estratégica.

A agricultura tem de ser considerada como um vetor estratégico para o papel da União Europeia no mundo porque se não tivermos uma agricultura forte e um conjunto agroflorestal pujante, não teremos peso pois estaremos sempre dependentes de outros, referiu Álvaro Mendonça e Moura.

Que desafios se colocam à União Europeia face à nova geopolítica mundial?

“

A agricultura tem que ser considerada como um vetor estratégico”.

02

O solo é um fator essencial para um bom desenvolvimento da cultura do milho. Conhecer as características do solo para saber quando deve fazer o aporte de cada nutriente. Ao nível da biologia, devem ser escolhidas sementes de qualidade e com ciclos adaptados a cada região.

03

Uma silagem de elevada qualidade tem impacto no leite que será produzido. A obtenção de uma silagem de qualidade está relacionada com questões agronómicas e com a época de colheita. O processo fermentativo é também essencial para que não se perca a qualidade obtida no campo. Devem ser potenciados microrganismos que impedem aqueles que são indesejáveis.



**Estratégia Água que Une:
uma oportunidade impar
para o nosso país!**

“

**interligar sistemas
e utilizar águas
residuais para fins
agrícolas”**

Os agricultores aguardam expectantes a apresentação da **estratégia Água que Une**, que deverá definir linhas claras e orientadoras para os desafios da água em Portugal.

José Pimenta Machado, Presidente da APA, defendeu uma estratégia assente em vários eixos: por um lado apostar na eficiência, evitando perdas de água; encontrar novas fontes de água que possam contribuir para aumentar o armazenamento; interligar sistemas e utilizar águas residuais para fins agrícolas e a dessalinização. A estratégia da água é o somatório de todas estas medidas.

Neste painel, **António Guedes**, Administrador do grupo Aveleda, partilhou a sua visão e as estratégias encontradas para gerir a disponibilidade de água em várias regiões do país, uma vez que o grupo Aveleda conta atualmente com 450 hectares de vinha em quatro regiões do país.

Macário Correia, presidente da Associação de Regantes do Sotavento Algarvio, defendeu igualmente maior eficiência, mas acima de tudo apelou à tomada de decisões que permitam empreender obras quer sejam para melhoria das infraestruturas existentes, quer sejam outras soluções criadas de raiz com o objetivo último que é armazenar a água da chuva.

Por último, **Paulo Fernandes**, Presidente da Câmara Municipal do Fundão, defendeu a importância do regadio num concelho do interior, que tem na cereja e mais recentemente nos frutos secos, um factor essencial de desenvolvimento económico deste concelho e de manutenção da sua população.

04

A crescente saída de substâncias ativas está a criar um problema de competitividade técnica e económica aos produtores europeus de milho, face aos nossos colegas de outros países, como é o caso do Mercosul. Não é compreensível que das 178 matérias ativas que são autorizadas no Brasil e na Argentina, para a proteção do milho, apenas 92 sejam permitidas na União Europeia (52%).

05

Os produtores europeus têm de ter as mesmas condições de produção dos seus colegas de outras latitudes, como são exemplo a utilização dos drones ou das novas técnicas genómicas (NTG).

Assinatura protocolo ANPROMIS e APEPA

A **ANPROMIS** e a **APEPA** (Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas) assinaram um protocolo de colaboração que tem por objetivo contribuir para um maior envolvimento entre os alunos das Escolas Profissionais Agrícolas e o mundo empresarial, que a ANPROMIS representa.

Este protocolo contempla dois tipos diferentes de estágio em contexto de trabalho: um nas explorações agrícolas e agropecuárias dos produtores de milho para grão e para silagem. Outro, nas Organizações de Produtores de cereais associadas da ANPROMIS, contribuindo desta forma para uma maior capacitação destes alunos que, recordamos, são os nossos futuros agricultores.

06

Para termos autonomia estratégica, temos de ter soberania alimentar. Num contexto de crescente instabilidade e imprevisibilidade geopolítica, a soberania alimentar, a par da Defesa, constitui, para os países europeus, um desígnio estratégico. Cabe, a cada um dos estados-membros, tomar as devidas medidas para que este objetivo estratégico passe a constituir uma verdadeira prioridade.



ANPROMIS distinguiu Luís Grifo e Carlos Gaspar

Durante o evento, foram distinguidas duas pessoas que os produtores de milho consideram muito relevantes: **Luís Grifo** e **Carlos Gaspar**.

Luís Grifo foi durante 34 anos técnico da Pioneer/Corteva e sempre pautou a sua atividade por defender, de forma intransigente, os interesses dos agricultores portugueses. Nesta altura em que decidiu aposentar-se, julgamos nós que de forma prematura, é o momento dos produtores nacionais de milho lhe retribuírem e agradecerem publicamente toda a sua dedicação e empenho na defesa desta nossa cultura.

Carlos Gaspar dinamiza desde há cerca de 4 anos o programa Regional Rural da Rádio Regional do Centro, tendo sempre a preocupação de abordar os temas de maior atualidade para o sector agrícola e entrevistar as individualidades de maior relevo no panorama agrícola nacional. Esta singela homenagem é assim o reconhecimento dos produtores nacionais de milho à dedicação de Carlos Gaspar, estando certos que poderemos contar com o seu empenho para manter o sector agrícola cada vez mais informado e esclarecido.

12.º Colóquio NACIONAL DO MILHO

11 Fev. '25

Figueira da Foz

Centro de Artes e Espetáculos (CAE)



CONCLUSÕES



07

Face à menor competitividade económica dos produtores europeus de milho a **Comissão Europeia deve alterar o sistema de cálculo dos direitos de importação de milho de países terceiros**, cujo método e valor foram definidos nos anos 2000.

08

Estratégia +Cereais vai ser convertida em resolução de Conselho de Ministros. A nova Estratégia tem como objetivo melhorar o rendimento ao agricultor e permitir melhorar a produtividade, por forma a diminuir as importações.

09

A **estratégia “Água que Une”** constitui para nós agricultores de regadio, uma esperança, mas também a certeza de que não podemos desaproveitar esta “última” oportunidade em que temos um Governo alinhado com este desígnio.

10

O 12.º Colóquio Nacional do Milho, e a grande dinâmica criada em seu torno, reconhecem a importância que as **Associações e as Organizações de Produtores** desempenham no modelo agrícola nacional pois, claramente, junto somos e seremos muito mais fortes!